

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA- EAD COMO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL ICAPUÍ-CE

Nicácia de Souza Rebouças¹, Antonio Gomes Nunes²

¹ Graduando em Matemática (UFERSA)

² Doutor em Engenharia de processos (UFCG); Mestre em Matemática (UFPB); Graduado em Matemática (UFPB); Professor da UFRSA.

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise sobre o acesso à educação a distância como processo de inclusão social, estudando a importância e a eficácia nos processos de ensino e aprendizagem em EAD, que mesmo não sendo tão recente, vem se destacando como forma de concretizar as práticas pedagógicas do ensino-aprendizagem na atualidade, onde não há a necessidade da presença física de professor e aluno. Este trabalho faz parte do trabalho de conclusão de curso em licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Semi –Árido- UFRSA, onde foi abordado a importância da EAD no processo de Inclusão Social no Brasil, país com grandes disparidades socioculturais. Foi utilizado como método, o levantamento bibliográfico em artigos, teses e dissertações, além de levantamentos de documentos em sites e bancos de dados estatísticos.

Palavras-chave: EAD, ensino aprendizagem, Inclusão Social.

ABSTRACT

This work presents an analysis of the access to distance education as a process of social inclusion, studying the importance and effectiveness in the teaching and learning processes in distance learning, which, even though it is not something recent, has been standing out as a way to implement the pedagogical practices of teaching-learning nowadays, where there is no need for the physical presence of the teacher and student. This work is part of the final work for a degree in mathematics at the Federal University of Semi-Árido-UFRSA, where we address the importance of distance education in the process of Social Inclusion in Brazil,

countries with large sociocultural disparities. The bibliographic survey of articles, theses and dissertations was used as a method, as well as documentary surveys on websites and banks of statistical data.

Key Words: Distance Learning, Teaching Learning, Social Inclusion.

1. INTRODUÇÃO

A exclusão social está sendo um termo bastante discutido atualmente e com isso surgem indagações sobre suas diversidades e comparações entre o que é ser ou estar excluído socialmente, pois sabemos que a exclusão se origina na desigualdade social desde os tempos coloniais relacionadas também a processos sociais excludentes como baixos níveis de escolaridade, acirramento da competição social e alteração de valores morais. Diante dessa reflexão, vimos que a educação a distância (EAD) aparece como importante ferramenta de inclusão social, principalmente em um país em desenvolvimento como o Brasil, onde muitas pessoas não possuem acesso à educação de qualidade por diversos motivos.

No decorrer da evolução histórica da educação como um todo, é possível perceber que existem muitos fatores que contribuíram para o desenvolvimento da EAD, por exemplo: a invenção da escrita, as cartas bíblicas, os livros escritos à mão, ou a invenção da imprensa por Gutenberg, em 1453, e foram por meio dessas e de outras tantas tecnologias que surgiu a possibilidade de obter conhecimento sem a presença do professor, ou seja, sem a presença física dele.

A maioria das instituições educacionais possui um ensino presencial, em que o professor e os alunos encontram-se presentes para ensinar e aprender, entretanto, esse tipo de educação não chega a todos, e aliado a esse ensejo surge a Educação a Distância (EAD) que é uma grande “promessa” para a redemocratização da educação brasileira.

Ao longo dos anos, a educação brasileira vem buscando melhores condições em vários setores como infraestrutura, formação de professores, inovação tecnológica apresentando avanços significativos para uma educação de qualidade,

Com a globalização, a educação à distância (EAD) vem ganhando destaque como refúgio educacional na atualidade, principalmente depois do surgimento e expansão do acesso à internet, onde a mesma possibilitou o processo de maturação do EAD melhorando e aperfeiçoando suas práticas de ensino-aprendizagem, associadas às transformações socioculturais e tecnológicas da modernidade.

Mesmo diante de várias controversas sobre sua efetividade, percebe -se uma grande relevância da EAD como uma forma de inclusão social, pois a mesma vem se apontando como favorável, pois vem criando grandes possibilidades para frear a desigualdade social, oportunizando a atualização profissional de muitas pessoas, entregando e permitindo o acesso a diferentes tipos de conhecimento.

. O referido trabalho tem por objetivo abordar sobre a educação à distância, tendo como sua principal pauta a inclusão social no ensino aprendizagem, e como essa ferramenta pode contribuir no processo de inclusão social valorizando as individualidades e necessidade de cada um, como forma de inserção social, derrubando obstáculos do espaço e tempo, sem a exigência da presença física do aluno e professor, mas mesmo assim consolidando o aprendizado.

A metodologia utilizada foi baseada em pesquisas bibliográficas sobre os temas de inclusão e EAD, assim como análise dos levantamentos, buscando proporcionar vantagens da prática educativa eficiente e comprometida com resultados satisfatórios para a sociedade como um todo.

2-REFERENCIAL TEÓRICO

2.1- EDUCAÇÃO A DISTANCIA: CONCEITOS E ORIGEM NO BRASIL

O ensino a Distância é um novo sistema de ensino que utiliza várias formas tecnológicas onde transmite conhecimentos, sem a necessidade do contato físico entre aquele que o professor e aluno. Para Betti (2001) mídias são as formas de comunicação como, por exemplo, jornal, rádio, televisão, internet, entre outras. Segundo Moran *et. al.*, (2008), referenciam um “vasto e complexo sistema de expressão e de comunicação”. Designa algo utilizado para suporte e divulgação da informação, sendo o plural da palavra meio e que no uso pedagógico são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam.

A mídia também é organizada pela maneira como uma informação é transformada e disseminada (mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital...), além do seu aparato físico ou tecnológico empregado no registro de informações (fitas de videocassete, CD-ROM, DVDs) (Moran *et. al.*, 2008, p 6).

Já Citelli (2004), defende que o mundo contemporâneo utiliza novos meios que configuram uma revolução nos diferentes âmbitos de cultura sendo compreensível que a

educação formal se posicione numa perspectiva diferenciada e estabeleça uma relação dialógica com informações e conhecimentos gerados e retirados das fontes midiáticas.

De acordo com Keegan (1991), destaca os principais elementos que caracterizam a Educação a Distância: separação do professor e aluno no espaço e/ou tempo, controle do aprendizado realizado mais intensamente pelo aluno do que pelo professor, comunicação entre alunos e professores é mediada por documentos impressos ou alguma forma de tecnologia.

O surgimento da Educação à Distância no Brasil se deu por volta de 1904, onde as instituições de ensino internacionais ofereciam cursos pagos por correspondência, via correio, e os alunos efetuavam o pagamento do referido curso desejado e recebia o material impresso para estudar em casa, preenchendo suas atividades e posteriormente as enviavam para correção, nesse tempo, eram apenas o aluno e o material didático, era uma autonomia muito mais centrada no indivíduo, o qual ficava sem interação e auxílio algum para tirar dúvidas.

Por volta de 1934, surgiu o Instituto Universal Brasileiro, com cursos a distância, de várias áreas no modelo de capacitação e aprimoramento na maioria voltados para o mercado de trabalho profissional. Em 1939 surge também o Instituto Monitor, que hoje provém de campanhas de marketing apenas nos próprios correios ou diretamente na internet. Em 1947 SENAC e SESC, com a colaboração de emissoras de rádios, criaram a Nova Universidade do Ar, ofertando curso via ondas radiofônicas, os alunos se inscreviam e ficaram aguardando as aulas nos horários combinados dos referidos programas, eram aproximadamente 1 hora a 1 hora e 30 minutos via rádio. E na época, aprendia-se apenas pelos áudios, os quais tinham grandes diferenciais, pois os alunos que estavam ouvindo, criavam em suas mentes as mais belas interpretações e compreensões do que não estavam vendo naquele momento.

Em 1960, o Movimento de Educação de Base (MEB), também passa a usar o sistema radiofônico para difundir o ato educativo, reconhecendo assim que o rádio estaria promovendo a educação de forma coletiva, conscientização e politização entre as pessoas. Nessa mesma época o Brasil era considerado um dos líderes nessa modalidade, destacando os projetos SACI e Minerva, os quais tinham por foco principal a capacitação continuada dos profissionais da área da educação. Em 1976 foi criado o Sistema Nacional de Tele-educação, o rádio perde espaço para a TV, destacando-se na época o Telecurso da Fundação Roberto Marinho, ramificação da Rede Globo. Nesse cenário já havia mais interação do áudio e imagem, porém, o sistema de transmissão conforme horários continuavam cronometrados. Daí em diante, com a chegada plena da internet e demais tecnologia, esse sistema de educação

foi se aprimorando cada vez mais, via satélite, com transmissões ao vivo, aulas gravadas e etc., começa aí a nova geração e mais uma fase da evolução da educação a distância.

Conforme o Ministério da Educação, a Educação a Distância passou a ser validada a partir do Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, revogado pelo Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2012, que regulamentou o artigo 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2017a). Os Decretos 5.773/2006 e 6.303/2007 foram regulamentados pelo Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino (BRASIL, 2017b).

2.2- EAD E INCLUSÃO SOCIAL

Para Petri (1996), EAD é uma forma de educação que busca a democratização do conhecimento, pois é uma esperança para que o ensino aprendido permita aos educadores e instituições de ensino transmitir conhecimento, disponibilizando para qualquer pessoa que esteja disposto a aprender, sem se apegar a estruturas tradicionais de ensino rígidas sem predeterminação de local ou horário.

Desta maneira, os meios de comunicação de massa, e em especial a televisão, que penetra nos mais recônditos cantos da geografia, oferecem de modo atrativo e ao alcance da maioria dos cidadãos uma abundante bagagem de informações nos mais variados âmbitos da realidade. Os fragmentos aparentemente sem conexão e assépticos de informação variada, que a criança recebe por meio dos poderosos e atrativos meios de comunicação, vão criando, de modo sutil e imperceptível para ela, incipientes, mas arraigadas concepções ideológicas, que utiliza para explicar e interpretar a realidade cotidiana e para tomar decisões quanto a seu modo de intervir e reagir (GÓMEZ, 1998, p 18).

A democratização de ensino, ressaltada por Petri, é um fator primordial na educação a distância, pois, o acesso para diferentes pessoas, das mais variadas classes sociais ao ensino é muito maior, reafirmando que a democratização não ocorre somente na esfera econômica, rompendo as barreiras físicas, tais como tempo e espaço, sendo comum em cursos EAD o reingresso de pessoas que a muito pararam de estudar, destacando as donas de casa, que cuidam de casa, filhos e trabalham que viram no EaD formas de voltarem a estudar.

Já para Landim (1997), a EaD é a modalidade de ensino aprendizagem mais adequada para reduzir as distâncias e os “isolamentos geográficos, psicossociais, econômicos e

culturais, gerando uma nova revolução na democratização do conhecimento”, mesmo o fato do Brasil ainda possuir um elevado índice de exclusão digital. Silva Filho (2006), destaca que segundo dados do IBGE, o Brasil possui aproximadamente 15% dos domicílios com computadores e cerca de 11% com acesso à Internet, revelando uma grande exclusão digital, porém o mesmo autor salienta que a exclusão digital é um fruto de uma exclusão social, demonstrando que é preciso pensar em três pilares, renda, educação e TICs, para garantir uma inclusão digital efetiva.

Porém apesar destes índices, é possível adotar formas de levar o EaD a comunidades afastadas, excluídos digitalmente, fazendo assim o EaD um instrumento de inclusão social. O governo federal priorizou diversas ações que visam a inclusão digital, e consequentemente promover o EaD. Dentre as ações do Ministério do Planejamento, Gestão e Orçamento destacam-se: Banda Larga nas Escolas, Casa Brasil, Centros de Recondicionamento de Computadores (CRCs), Cidades Digitais, Computadores para Inclusão, Inclusão digital da juventude rural, Oficina para a Inclusão Digital, Projeto Cidadão Conectado - Computador para Todos, Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, Programa de Inclusão Social e Digital, 7 ProInfo Integrado, Redes Digitais da Cidadania, Telecentros, Territórios Digitais e Um Computador por Aluno,

O governo eletrônico atua por meio da inclusão digital para que o cidadão exerça a sua participação política na sociedade do conhecimento. As iniciativas nessa área visam garantir a disseminação e o uso das tecnologias da informação e comunicação orientadas ao desenvolvimento social, econômico, político, cultural, ambiental e tecnológico, centrados nas pessoas, em especial nas comunidades e segmentos excluídos (MINISTERIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO, 2012).

Observa-se atualmente que o governo tem uma grande preocupação em aumentar a inclusão digital, como uma forma de garantir que mais pessoas tenham acesso ao conhecimento, tendo O EaD como instrumento de acesso e inclusão a informação e ao conhecimento em populações de baixa renda ou distantes de grandes centros urbanos, pela possibilidade de barateamento de custos e pela quebra de barreiras de geográficas e temporais em setores da sociedade e regiões onde a educação formal não chegaria, tornando o processo de ensino-aprendizagem feito de forma à distância, uma importante ferramenta no combate na diminuição dos contrastes sociais, de inclusão não somente digital, mas também social e para que o cidadão tenha garantido seu direito a educação.

3-RESULTADOS ESPERADOS

Sabe-se da necessidade na melhoria e na qualidade da educação em todo país, bem como a descentralização e democratização do ensino, com a participação de todos envolvidos com o intuito de gerar o crescimento profissional do educando e do educador e para que haja interação, faz-se necessário que ambos tenham acesso aos meios de comunicação e possam agir e participar das decisões que orientam este processo. A construção do aprendizado em conjunto com participação dos envolvidos permite a troca de experiência e inclusão de pessoas com poucas possibilidades e oportunidades na vida, onde temos a EaD como importante ferramenta de crescimento para os mesmos.

A seguir iremos demonstrar alguns dados sobre as formas de acesso a internet pelos alunos das redes públicas, posteriormente ilustraremos sobre evolução do EAD no Brasil e sua contribuição para o processo de ensino aprendizagem, bem como sua importância no processo de inclusão social.

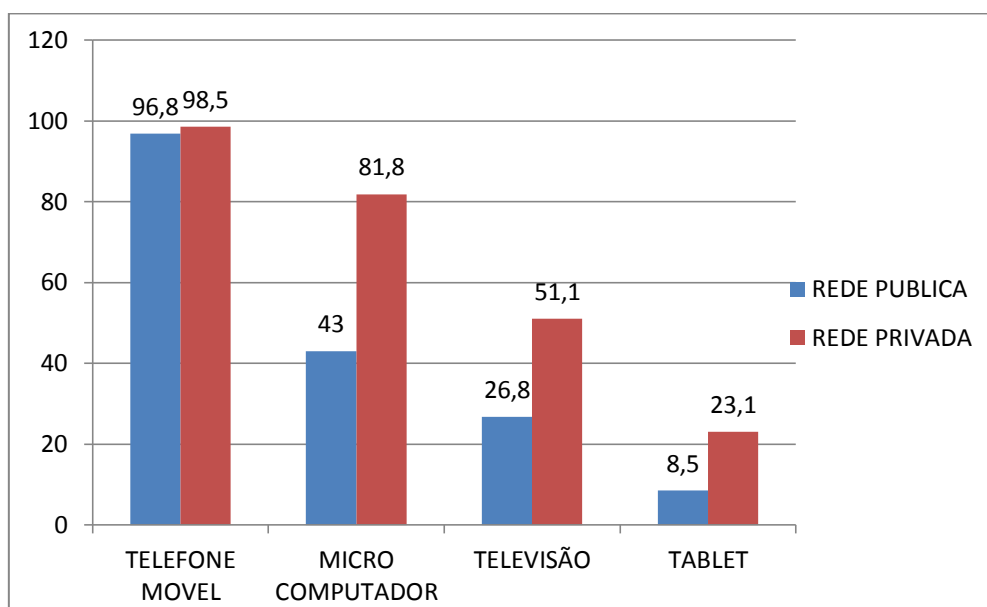


GRAFICO 1

FONTE: IBG, diretoria de pesquisas coordenação de trabalho e rendimento, pesquisa nacional por amostra de domicílios continua 2019.

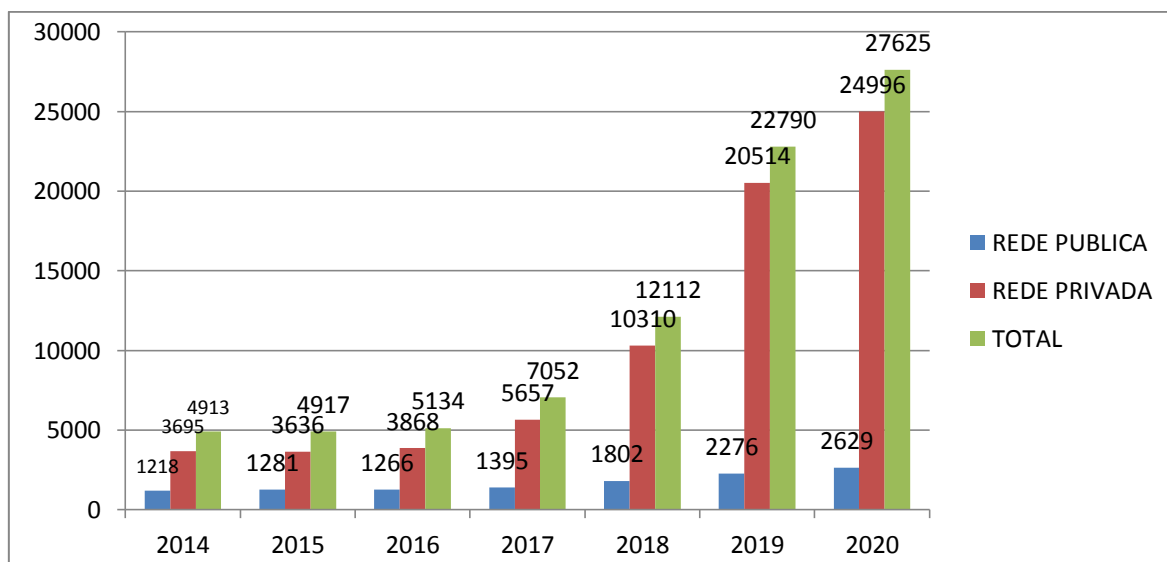


GRAFICO 2

Fonte SEMESP

Evolução de polos EAD no Brasil

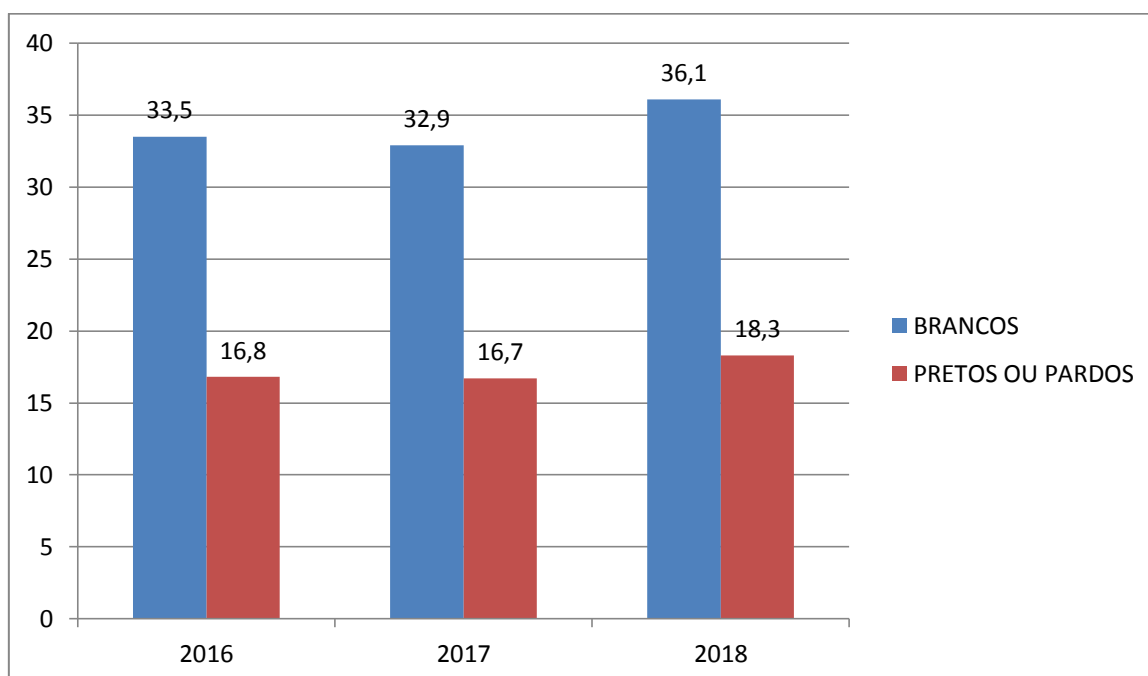


GRAFICO 3

FONTE G1.

Taxa de jovens negros no ensino superior

Jovens de 18 a 24 anos no ensino superior (%)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi abordado a relação entre a educação a distância e inclusão social. Desta forma, procurou-se ressaltar as possibilidades de inclusão que são abertas a partir do EaD, considerando a dimensão de um país como o Brasil e o alcance nas regiões mais longínquas, onde temos como importante aliada a comunicação que está cada vez mais rápida e com suas variadas formas integrando pessoas das mais longínquas áreas e dos mais diversos nichos sociais, em especial os jovens, que já nascem em um mundo novo tecnológico. Ressaltamos a importância das mídias, como meio de comunicação, que estão presentes no cotidiano de crianças e adolescentes, sendo para grande parte destes, algo comum e fácil de ser utilizada, moldando as metodologias de ensino e aprendizagem, em grande parte, quebrando paradigmas e concepções ao permitir que pessoas em regiões, afastadas dos grandes centros urbanos tenham acesso à educação, podemos citar diversas comunidades amazonenses, principalmente indígenas, que através do EaD tem se aperfeiçoado em sistemas formais de educação.

Diante dos dados explanados nos gráficos, percebe-se que o telefone móvel é um equipamento mais utilizado na EAD, auxiliando na inclusão de alunos no ensino tanto por alunos de escolas públicas, como privadas.

Analizamos também o crescimento do EAD no país e percebemos que ainda é bastante lento seu avanço nas instituições públicas, mais que aos poucos vem ganhando notoriedade e grande importância no processo de inclusão social. Sabemos que temos muito que melhorar e acreditamos que novas formas de sociabilidade serão criadas no espaço virtual, determinando a abertura de possibilidades no terreno educacional, visto que temos ainda uma grande disparidade de acesso entre as pessoas brancas e negras no país.

5-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. **Mídias: Aliadas ou inimigas da Educação Física Escolar**. Motriz Jul-Dez 2001, Vol. 7, n.2, pp. 125-129.

BEVORT, E; BELLONI, M.L. **Mídia-Educação: Conceitos, histórias e perspectivas**. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.

CITELLI, A. Comunicação e educação. A linguagem em movimento. 3. ed. São Paulo: Senac 2004

GARCÍA, A. L. **Educación a distancia** hoy. Madrid, UNED, 1995. Colección Educación Permanente.

GÓMEZ, A.I. As funções sociais da escola: d reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: Sacristán, J. Gimeno e A.I.Pérez Gómez. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MENDES, A. **TIC - Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?** 2008. Disponível em:. Acesso em 19 de abril de 2015

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Inclusão Digital. 2012. Disponível em: < <http://www.governoeletronico.gov.br/acoes-projetos/inclusao-digital>>. Acesso em: 15 de abril de 2015

INFOJOVEM. **Mas o que são na prática as TICs**. Disponível em: . Acesso em: 15 de abril de 2015

LANDIM, C. M. M. P. F. **Educação à distância**: algumas considerações. Rio de Janeiro. 1997

MORAN, J.M; SILVA, M.G.M.; ALMEIDA, M.E.B.; PRADO, M.E.B.B. **Mídias na educação: Módulo Gestão Integrada de Mídias**. Ministério da Educação. Secretaria da educação a Distância. Brasil, 2008

PRETI, O. (org.). Educação a distância: uma prática mediadora e mediatizada. In: **Educação a distância**: inícios e indícios de um percurso. Cuiaba, UFMT. 1996

SILVA FILHO, A.M. **Inclusão Digital**: Sobre a solução com “laptop de 100 dólares” e a inebriante inépcia do governo Brasileiro. Revista Espaço Acadêmico. Nº 67. Dezembro de 2006. Ano VI. Disponível em: < <http://www.espacoacademico.com.br/067/67amsf.htm>>. Acesso em 15 de abril de 2015.